

História, Arte e Ensino. Proposta de Livro Paradidático sobre a Arte Sacra Barroca Presente na Igreja e Convento de São Francisco. São Cristóvão-SE*

Sarah Karenine Paes Ribeiro

Universidade Federal de Sergipe, 49100-000 São Cristóvão-SE, Brasil

sarah_karenine@hotmail.com

(Recebido em 31 de janeiro de 2007; aceito em 28 de setembro de 2007)

Este artigo decorre do estudo realizado sobre o conjunto franciscano da cidade de São Cristóvão. Nele Pretende-se demonstrar as principais etapas no processo de criação de um livro paradidático sobre os aspectos históricos e estéticos do estilo artístico Barroco que se proliferou no Brasil colonial e teve fortes ressonâncias na cultura sergipana.

Palavras-chave: barroco, São Cristóvão, patrimônio.

This article elapses of the study carried through on the franciscano set of the city of São Cristóvão. It is intended to demonstrate the main stages in the process of creation of a paradidatic book on the historical and aesthetic aspects of the Baroque artistic style that if proliferated in colonial Brazil and had forts resonances in the sergipana culture.

Keywords: baroque, São Cristóvão, patrimony.

1. INTRODUÇÃO

Nessa comunicação pretendo descrever algumas etapas importantes da elaboração de um trabalho prático, que é resultado do estudo sobre o complexo franciscano da cidade de São Cristóvão, Sergipe.

A partir desse estudo se deu a confecção de um livro paradidático voltado para o público Infante-Juvenil. Esse livro busca de forma complementar contribuir para ensino de Artes, onde através de imagens e ilustrações, oferece ao professor um recurso visual para suas atividades em aula. Colorido e divertido, o livrinho intitulado “Conhecendo a Arte Sacra Barroca: Igreja e Convento de São Francisco” é um instrumento para ser utilizado pelo aluno, pelo professor e outros interessados em atividades educacionais.

Fruto de pesquisa bibliográfica e de campo, e valendo-se da aplicação de técnicas artísticas em sua composição visual, o livro é o resultado “prático” desse trabalho e gerou um memorial descritivo onde passo a passo o processo foi sendo relatado.

Versando sobre a história e as principais características do estilo artístico Barroco e sua representatividade no estado de Sergipe, o livro toma particularmente a Igreja e o Convento de São Francisco na cidade histórica de São Cristóvão como foco de análise.

O Complexo Franciscano de São Cristóvão:

Sabe-se que há registros de arte barroca em várias cidades sergipanas. No entanto, a cidade de São Cristóvão detém um conjunto arquitetônico em estilo barroco colonial que é formado por diversas igrejas e prédios públicos, que dão a cidade ares de museu a céu aberto. Para delimitar a área de estudo, foi escolhido o complexo franciscano, formado pela igreja e o convento de Santa Cruz. Esse conjunto é de grande beleza e importância histórica para a cidade de São Cristóvão e para o estado de Sergipe.

Os complexos franciscanos se instalaram em diversas regiões do Brasil, e em Sergipe sua instalação se deu na histórica cidade de São Cristóvão. O complexo é formado pela igreja e o convento São Francisco, que teve sua fundação na segunda metade do séc. XVI: “O terreno

onde se encontra o convento de Santa Cruz foi doado pelo Sargento-mor Bernardo Correa Leitão através de escritura emitida em 1659”. (IPHAN, Livro de tomo, 1941).

Para a historiadora Tetis Nunes, a construção do Convento de São Francisco atesta a pobreza dominante na época. Embora em 1657 tivessem sido iniciadas as obras do recolhimento e da igreja, só em 1693 seria lançada a primeira pedra do convento. A igreja não estava “de todo acabada pela indigência da terra.” (Nunes, 1996:171). Sua construção foi retomada apenas no século XVIII, com grande contribuição da população local. O Convento foi fundado inicialmente com o nome de Bom Jesus da Glória e depois denominado Convento de Santa Cruz. Atualmente, é chamado pela população local de Igreja e Convento São Francisco.

Segundo consta no livro de tombamentos do IPHAN: “Durante o século XIX, as instalações do convento foram utilizadas pela Assembléia Provincial, bem como pela Tesouraria-Geral da província. As tropas que foram combater os revoltosos de Canudos, em 1897, ficaram hospedadas naquele local. Daí então a construção ficou abandonada até 1902, quando foi reformada por frades alemães.” (IPHAN, Livro de tomo, 1941).

O complexo franciscano de São Cristóvão está situado entre a Igreja da Ordem Terceira à leste; o convento franciscano à oeste a igreja principal ao centro. Do lado externo ao complexo, e em frente à igreja, existe uma cruz de madeira em base de pedra que sobrevive às reformas e permanece preservada como do início das construções. A arquitetura do prédio é predominantemente barroca. Desde sua construção o complexo franciscano passou por diversas reformas e adaptações, fato que contribuiu para que a sua arquitetura e decoração interna sofressem modificações consideráveis, tendo relevantes traços dos estilos Rococó e Neoclássico.

A igreja da Ordem Terceira abriga atualmente o Museu de Arte Sacra de São Cristóvão, com obras de grande relevância para a história do barroco sergipano e brasileiro. Grande parte do acervo do museu foi doada por famílias sergipanas.



Foto 01: Fachada frontal da igreja e do convento de São Francisco.
São Cristóvão, Sergipe.
Fonte: Sarah Karenine

A igreja principal, situada entre a Igreja da Ordem Terceira e o Convento, continua funcionando, sendo aberta pelos Frades em dias de missas e dias santos. Em seu interior, podemos perceber dois grandes altares laterais, um do lado direito com a imagem de Santo Antônio e outro do lado esquerdo com a imagem de Nossa Senhora. Esses altares laterais são esculpidos em madeira e com grandes áreas em douramento, sendo um dos pontos de maior característica barroca presente no interior da igreja. Na capela-Mor, há o altar principal, com características barrocas, como descreve o Iphan:

“No interior, a capela-mor possui altar com dossel sustentado por oito colunas torsas com entalhamento dourado e nicho central. O arco cruzeiro é realizado em madeiramento com entalhes dourados e escudo.” (IPHAN, 1941).

É através da igreja de São Francisco que se tem acesso à igreja da Ordem Terceira e ao Convento franciscano. O acesso a Igreja da Ordem Terceira, contudo, justamente onde está o museu de arte sacra, encontra-se atualmente interrompido por uma fachada de vidro, isolando assim o museu do restante do complexo. De outro modo, o acesso ao convento continua aberto e serve de passagem, para o interior da igreja, dos Frades em situação de clausura. O Convento de São Francisco é formado por um andar térreo onde ficam a sacristia da igreja, a cozinha, banheiros e salas de estudo. No andar superior, situam-se as celas individuais. Ao centro há o claustro, com um belo jardim e todo rodeado por pilastras em forma de arcos com decoração em motivos fitomórficos. Atualmente o convento atua como sede para encontros religiosos.



Foto 02: Fachada frontal da igreja e do convento de São Francisco, São Cristóvão, Sergipe. Foto de Sarah Karenine.
Fonte: Sarah Karenine.

Notas sobre o estilo Barroco:

É sabido que uma compreensão aprofundada acerca do surgimento e da trajetória do estilo Barroco seria tão complexa e dramática quanto são as suas próprias características estilísticas. Ainda hoje, grandes estudiosos divergem a seu respeito, em um espectro que vai da discussão sobre a “soberania” do Barroco italiano até o simples significado de sua nomenclatura. O fato é que o estilo Barroco cria, de forma unânime e marcante, o seu percurso dentro da história da arte. Desenvolvido ao longo dos séculos XVI a XIX com características singulares e diferenciadas em diversos países, como Itália, Holanda, Espanha, Inglaterra e França, entre outros. O Barroco cresce no mundo, influenciando e estimulando os artistas da época. (BAUMGART, 1999).

A influência barroca chega ao Brasil de forma marcante. A arquitetura, pintura e escultura, que viviam esse novo marco artístico, são trazidos para o Brasil principalmente pelas congregações jesuíticas, franciscanas, carmelitas e beneditinas, que ergueram suas igrejas e conventos, e foram as grandes disseminadoras do exuberante Barroco Italiano e católico no Brasil. Em Sergipe, o barroco sacro se desenvolveu em diversas cidades. De característica mais simples, ou seja, menos exuberante, porém não menos belo, quando comparado às grandes metrópoles da época, a exemplo daqueles desenvolvidos em Salvador e Olinda. Contudo, o Barroco sergipano é reconhecidamente importante e detém marcos significativos na história de Sergipe e do Brasil. (NUNES, 1996)

O Complexo arquitetônico foi tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 1945 e é reconhecido no Brasil como patrimônio nacional. Este local foi escolhido para análise exatamente por deter uma gama bastante significativa de informações históricas e estilísticas.

É importante salientar ainda que o estilo Barroco aqui pesquisado é o de caráter religioso, e compreende a segunda metade do século XVII (período de chegada do barroco no Brasil e do início da construção da igreja e do convento São Francisco). Porém, temos sua continuidade em todo o século XVIII, período de sua consolidação no Brasil. E o início do século XIX, com a influência dos estilos artísticos rococó e neoclássico (TAPIE, 1974; CHOAY, 2001).

Cabe destacar que a pesquisa teve caráter exploratório, não possuindo obviamente nenhuma intenção de esgotar o tema estudado. Pretendeu-se tão somente fazer uma explanação, mostrando as principais características do estilo do ponto de vista artístico, onde o foco maior está voltado para o barroco religioso, em especial o barroco católico Contra-Reformista presente no complexo franciscano da cidade de São Cristóvão.

Toda a pesquisa bibliográfica se transformou em um grande texto repleto de informações sobre o estilo barroco. Desse texto, foram retiradas as informações para o livro e que foram adaptadas a uma linguagem para o público infanto-juvenil.

PROCESSOS DE CAMPO E CRIAÇÃO

Registro fotográfico

As fotografias foram realizadas utilizando máquina digital profissional Sony, com resolução 4.1 mega pixels. No decorrer do registro fotográfico foram feitos testes de fotos com e sem flash, visando estudar as variações de luminosidade.

Depois de realizadas, as fotografias digitais foram transferidas para o computador, onde foram selecionadas, tratadas, ajustadas ao tamanho adequado e inseridas no corpo do texto. Nesta fase de tratamento das imagens foi utilizada a suíte de aplicativos gráficos CorelDRAW 12.

As fotografias representam locais importantes da arquitetura pesquisada. Algumas fotos estão presentes no livro e outras serviram de base para a confecção das aquarelas, no entanto, aqui elas apenas demonstram o registro fotográfico e situam o leitor quanto ao espaço pesquisado.

Técnica de grafite

Com lápis grafite 2B e 6B foram feitos os desenhos. Estes, com base nas fotografias retiradas durante a pesquisa de campo e em imagens barrocas retiradas de livros e catálogos especializados.

Os desenhos não tiveram, em momento algum, a intensão de representar fielmente a obra original. Eles foram realizados utilizando a técnica de desenho de observação. No entanto, adaptações e características próprias do autor foram propositalmente incorporadas a esses desenhos. Isso foi feito visando quebrar possíveis comparações com as imagens originais e visando também tornar as formas um pouco infantis fugindo de traços precisos.

Durante o processo de desenho tomou-se o cuidado para evitar ao máximo os sombreamentos com o lápis 6B, pois se pretendia adquirir os efeitos de luz e sombra utilizando a técnica de aquarela.

As imagens em grafite foram digitalizadas e depois impressas em papel tipo canson de gramatura 200g, especial para desenhos e para a absorção de água. Isso possibilitou a realização de vários testes com aquarela, sem que para isso precisássemos danificar o desenho original

Técnica de aquarela

A fase seguinte foi à produção das aquarelas¹. Após a impressão das as imagens em grafite, os desenhos começaram a ser aquarelados. Inicialmente, pensou-se em trabalhar apenas uma cor primária e, com a adição da cor preta ou adição de água, teríamos uma variação de tons para claro e para escuro. Testes monocromáticos chegaram a ser feitos e isso foi pensado visando baratear sua impressão. No entanto, através de algumas visitas a gráficas, descobrimos que a tinta, quando adicionada ao papel, sofre variações de cor que muitas vezes, quando impressa, não correspondem à cor original pintada. E que variações químicas entre a água e o papel não alcalino também provocam variações de tonalidades que, quando lidas pelo computador, resulta muitas vezes em uma cor absolutamente nova.

Para reduzir possíveis interferências, as aquarelas foram feitas com água mineral e em papel canson de gramatura 200g, indicado especialmente para se trabalhar com água.



Foto 03: Imagem da capa do livro: *Conhecendo a Arte Sacra Barroca: Igreja e Convento de São Francisco São Cristóvão-SE*. Pintura em aquarela de Sarah Karenine.



Foto 04: Representação em aquarela do claustro do convento de São Francisco São Cristóvão-SE. Pintura de: Sarah Karenine.

¹ A técnica de aquarela aqui usada foi aquela classicamente definida como a utilizada por “(...) pigmento (cor) ligado por um material solúvel, como a goma-arábica. A aquarela geralmente é dissolvida em água até se tornar translúcida, quando aplicada em papel em amplas áreas é conhecida como aguada. Muitas vezes as aguadas são aplicadas umas sobre as outras para criar gradações de tons. A aquarela era particularmente apreciada pelos pintores de paisagens ingleses do século XVIII e XIX, como John Robert Cozens e J. M. W. Turner.” (O Livro da Arte, 1994).

Muitos testes foram feitos e muitos resultados foram obtidos, por exemplo: onde se adicionou mais água tivemos um desenho mais translúcido. Em outros, trabalhamos com menos água e tivemos uma pintura mais densa e marcada.

Como na pintura em aquarela não é recomendada a utilização da cor branca, tivemos então que prever o local da luz na pintura, pois a mesma seria obtida com o branco do próprio papel. Foram feitos testes procurando os locais onde não se deveria adicionar tinta, onde sua tonalidade deveria ser mais clara, e onde precisaríamos de manchas mais densas. Tudo isso foi feito visando minimizar a imprevisibilidade da aquarela que, ao secar, nos surpreendia com efeitos variados, e para que tivéssemos um controle maior de onde ficariam sombra e luz.

O personagem

No livro, tivemos a idéia de criar um personagem com características de anjo barroco, ao qual demos o nome de “barroquinho”. Este personagem foi criado com a intenção de realizar um diálogo descontraído, onde, de forma carinhosa, simples e infantil, ele aproximasse ainda mais o leitor do texto.

O personagem foi desenhado pelo artista Rodrigo Seixas, estudante do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe, a partir de inúmeras discussões e avaliações conjuntas sobre sua estrutura, plasticidade e função no contexto da obra..

Diagramação

A ferramenta utilizada para a diagramação digital foi a suíte de aplicativos gráficos CorelDRAW 12. Na diagramação do livro algumas imagens ocuparam uma página inteira. Isso ocorreu propositalmente, pois queríamos dar a essas imagens um destaque maior. Praticamente todas as páginas do livro estão aquareladas. Cada página tem uma pintura em aquarela no fundo com cor diferente. O que torna o livro mais alegre e artístico.

Inicialmente, as marcas causadas pelas “veladuras” da aquarela estavam muito fortes, chegando ao ponto de dificultar a leitura do texto. Optou-se então por modificá-las, trabalhando-as no Corel PHOTO-PAINT e deixando-as um pouco mais suaves.

Estrutura do livro

O livro tem 23cm x 21cm, 26 páginas, com tipografia: Garamound (tamanho 18 e 15).O papel do miolo é Couchê fosco 115g e o da capa é Couchê 180g. Foram feitas 10 impressões a Laser em gráfica de pequeno porte.



Foto 05/ Representação em aquarela da imagem do Nossa Senhora do Anjo, Museu de Arte Sacra de São Cristóvão, Sergipe. Pintura de Sarah Kareline.

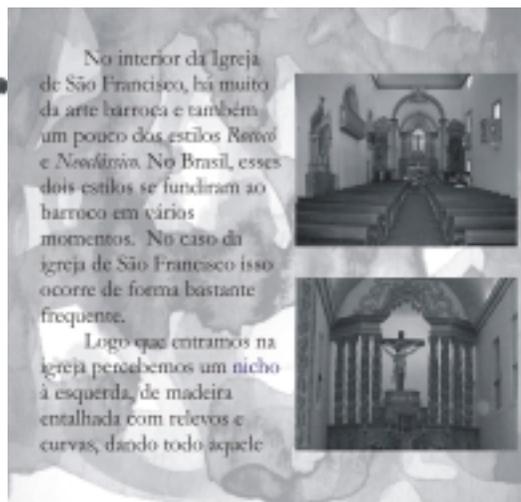


Foto 06/Página interna do livro: “Descobindo a Arte Sacra Barroca: Igreja e Convento de São Francisco.” As pinturas em aquarela, as fotos da igreja e o texto são de Sarah Kareline.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livrinho “Conhecendo a Arte Sacra Barroca: Igreja e Convento de São Francisco”, Mais do que uma fonte de informação sobre a arte sacra barroca, é um livro artístico. Ele se materializa como um esforço em tentar unir pesquisa científica teórica com prática, na vontade de construir um material criativo, lúdico e de linguagem acessível.

Visando contribuir para o estudo do estilo Barroco, esse trabalho também nos traz uma visão desse estilo artístico no estado de Sergipe e pretende contribuir com a sensibilização para a educação patrimonial discutida em sala de aula.

* Esse trabalho foi apresentado na forma de comunicação oral na sessão: Artes, Comunicação e Meio Ambiente do II Encontro de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe-2006. Sendo uma versão modificada de parte do Memorial Descritivo, por mim elaborado, sobre o estilo barroco e sobre o complexo franciscano da cidade histórica de São Cristóvão, Sergipe. A pesquisa foi desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado sob a orientação do Prof. Otávio Luis Cabral Ferreira, do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe e segue como objeto de estudo no Curso de Pós-graduação em Artes Visuais *Latu Sensu* da UFSBAUMGART, Fritz. Breve Historia da Arte. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

1. CARVALHO, Benjamim de Araújo. A história da Arquitetura. Editora Tecnoprint. Edições de Ouro. Rio de Janeiro.
2. CATALOGO DO MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO CRISTÓVÃO, Praça de São Francisco, Centro histórico de São Cristóvão, Sergipe. Janeiro de 2005.
3. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.
4. CRANE, Walter I. In *The Decorative illustration of books* (London: Senate, 1994). Tradução de Dorothée de Bruchard, 2001.
5. FREIRE, Felisbela. Historia de Sergipe. 2ª edição. Petrópolis, Vozes; Aracaju, Governo do Estado de Sergipe, 1977.
6. IPAHN, Livro de tombamentos. Processo de número :0303-T-41. Livro histórico inscrição nº184, datado de 29-12-1941. Livro de Belas Artes, inscrição nº 251-A, datado de 29-12-1941. Convento e Igreja de Santa Cruz (São Cristóvão, SE) ou Convento e Igreja de São Francisco.
7. LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. Arquitetura Sergipana do Açúcar. Universidade Tiradentes. Aracaju-Se. 1999.
8. LOWENFELD, Viktor, BRITAIN, W. Lambert. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
9. NUNES, Maria Thetis. Sergipe Colonial. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
10. NUNES, Maria Thetis. Sergipe Provincial I: 1820-1840. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
11. O LIVRO DA ARTE. Martins Fontes. São Paulo, 1999.
12. OLIVEIRA, Jô e GARCEZ, Lucia. Explicando a Arte brasileira. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
13. OLIVEIRA, Jô e GARCEZ, Lúcia. Explicando a Arte: Uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. 6ª edição. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
14. PROENÇA, Graça. Descobrimo a História da Arte. Livro do professor. São Paulo Ática. 2005.
15. SOARES, Wander. “O livro didático e a Educação”. URL: <http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/texto.asp?id=154>, 2002.
16. STRICKLAND, Carol. Arte Comentada: da Pré-história ao Pós-moderno. 13ª edição. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
17. TAPIE, Victor. Barroco e Classicismo. 1º volume Lisboa. Editora Presença Lisboa-Portugal, Livraria Martis Fontes Brasil-São Paulo, 1974.
18. TAPIE, Victor. Barroco e Classicismo. 2º volume. Editora Presença Lisboa-Portugal, Livraria Martis Fontes Brasil-São Paulo, 1974.
19. TIRAPELI, Percival. Organizador. Arte Sacra Colonial: Barroco memória viva. São Paulo-Unesp, 2001.
20. TRIADO, Juan-Ramon. Saber Ver a Arte Barroca. Coleção Saber ver a Arte. 1ª edição brasileira em 1999. São Paulo: Martis Fontes.